

**TREVIZAN, Márcio Bogaz.** *Grupo Escolar Mendes Gonçalves: vicissitudes no processo de escolarização republicana na fronteira Brasil-Paraguai (1889-1931).* Mestrado em Educação. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2011

Este trabalho refere-se à investigação acerca da temática história das instituições escolares no Brasil, tomando Mato Grosso como cenário e o Grupo Escolar Mendes Gonçalves (GRMG) em Ponta Porã (MS), como objeto central de análise. O GRMG foi erigido através do Decreto n. 752 de nove de fevereiro de 1927, com o nome de ‘ Mendes Gonçalves’ em homenagem ao Comendador Francisco Mendes Gonçalves, Presidente da Empresa privada Matte Larangeira, doadora do terreno e do edifício. A partir do processo de implantação dos Grupos Escolares no Brasil (1889-1931) procuramos caracterizar o surgimento e o papel de uma unidade institucional orientada pelos ideais proclamados nos primeiros anos da república, no sentido de alcançar a propalada modernização do Estado Nacional. Pautada nos princípios positivistas, nacionalista, liberais e na laicidade absoluta das instituições sociopolíticas e da cultura, o GEMG foi erigido na fronteira Brasil-Paraguai como elo transmissor de ideais modernizadores. Como suporte investigatório, elegemos duas categorias de análise: a política de implantação da instituição na região e sua dinâmica de funcionamento, considerando os distintos sujeitos em suas práticas cotidianas. Estas categorias nos permitiram visualizar o aspecto regional no cenário nacional, a cidade fronteiriça de Ponta Porã nos primórdios da República, o espaço físico do grupo, os atores sociais no contexto do surgimento dos Grupos Escolares no Brasil. São questões recorrentes ao conceito de cultura escolar, enquanto objeto histórico, cujo apoio foi buscado, sobretudo nas formulações de Julia (2001) e Forquin (1992). No campo da historiografia tomamos como base as abordagens referenciais de Souza (1998), Vidal (2006), Saviani (2007), Nunes (1992), Nosella e Buffa (2002), Siqueira (2000), Sá (2006), Jacomeli (1998), Carvalho (2004), Camargo (2000) entre outras. Além desta produção, recorremos a variados documentos primários arquivais ou editados [relatórios oficiais, atas do governo do Estado, jornais da época e Relatórios da Diretoria Geral da Instrução Pública de Mato Grosso] disponíveis nos acervos regionais e locais. Além desta documentação oficial, lançamos mão de preciosas fontes como fotografias, suplementos jornalísticos e papéis avulsos, reunidos no arquivo do GEMG. Parte da historicidade acerca do processo de construção das instalações e das vicissitudes da vida social (comunidade, administração, professores, alunos) e material (instalações, objetos didáticos), durante seu funcionamento, foi conseguida a partir da análise das fontes elencadas. A preocupação com as práticas culturais, enquanto peças constitutivas da sociedade, conduziu-nos às reflexões de Williams (1969), Thompson (1987) e Hobsbawm (2010). Orientados pelo método dialético investigativo, estudamos as ações culturais não apenas como frutos dos fenômenos econômicos, mas, sobretudo como expressões inseparáveis da vida social e política. Nessa esteira, pensamos que a pesquisa sobre o GEMG possa contribuir para o avanço dos estudos históricos acerca da Escola brasileira. [Resumo obtido no banco tese da Capes]